Santos, 27 de Janeiro de 1966.

Illmo. Sr.
Don José Ferrater Mora.
Bryn Mawr College. Penns. USA.

Prezado Senhor:

Há alguns dias tive o privilégio de adquirir seu inestimável Diccionario de Filosofia, publicado pela Editorial Sudamericana de B.Aires, 5a. edição, de Junho de 1965, obra que já conhecia de edições anteriores mas que sòmente agora pude adquirir. Creio ser desnecessário dizer-lhe quanto apreciei o seu trabalho , pois mestres e filósofos de todo o mundo a respeito dela já se têm manifestado com os maiores elogíos, classificando-a justamente como obra impar no gênero. A mim, modesto amante da filosofía, só me resta agradecer-lhe, e muito, pelo saber e tempo que V.S. dedicou a realizá-la, doando-nos uma tal preciosidade. Gostaría apenas que V.S. soubesse que seu amor e dedicação são perfeitamente compreendidos por seus leitores, que sentem por sí profunda admiração e respeito. Dito isso, quero dizer-lhe que muito me constrange escrever-lhe esta carta, que visa fazer pequena crítica a um dos verbetes de seu Diccionário. Escrevo-a entretanto com a maior humildade, admiraçao e respeito, na certeza de que V.S. compreenderá o espírito que a anima: Trata-se do verbete YIN, YANG. Nêle V.S. se refere a Yin como masculino, positivo, e a Yang, como feminino, negativo, o que é um equívoco, ou melhor, uma inversão, provavelmente originária de um lapso de revisão. Acredito entretanto que tal verbete deverá ser revisto para futura edicao, devido à importância de tais elementos no pensamento chinês. Igualmente no verbete TAOISMO V.S. se refere a Ying como contração e a Yang como expansão, no que creio ter também ocorrido uma inversão. Se V.S. permitir a este humilde sapateiro subir além das sandálias, desejaría acrescentar que não considero perfeita a referência ao Yin-Yang como uma "escola" da filosofía chinêsa, sendo na realidade "elementos" do pensamento místico-filosófico chinês. Creio mesmo que, neste sentido, todo o verbete YIN,Yang merece a atenção de V.S. para uma futura revisão devido à importância que tais elementos orientais têm assumido em determinadas linhas do pensamento e da psicología ocidentais, especialmente nas influênciadas pelos trabalhos de C.G. JUNG.

Mais uma vez desculpando-me pela minha terrível impertinência, quero encerrá-la dizendo-lhe que a ela fui levado sòmente pela admiraçao profunda que nutro por V.S. e sua obra, citando-lhe essa antigo provérbio chinês : " A humildade é uma boa coisa, mas a humildade excessiva é vizinha da periculosidade; o silêncio é uma virtude, mas o silêncio indevido revela um espírito doloso".

De V.S. admirador sincero,

Fernando Carvalhaes.
Caixa Postal 775.
Santos. -S.P.-
Brasil.

5-II-66